

Comunidade brasileira em crescimento

A população estrangeira aumentou entre 2002 e 2003 cerca de 6%. Segundo um estudo feito em Dezembro de 2005, pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), estão a viver legalmente em Portugal 449.194 imigrantes. Os brasileiros são a maior comunidade imigrante, com cerca de 67 mil cidadãos, seguida dos ucranianos (66.227) e dos Angolanos (35.264).

Porém, o fluxo de imigrantes brasileiros tende a estabilizar, ou seja, “está mais ou menos regularizado”, explica a presidente da Casa do Brasil de Lisboa, Heliana Bibas.

Heliana Bibas nota que a grande maioria dos brasileiros chegaram a Portugal, “tiveram a sua oportunidade, têm uma vida, estão empregados” e teriam uma óptima adaptação se não fosse a “falta de documentos”.

“O brasileiro tem muita facilidade de se integrar e falando o português, essa facilidade é ainda maior”, afirma, reforçando: “E não é só pela língua, há laços culturais fortes, há uma identificação...”.

“Há pouco tempo o presidente do Sindicato de Profissionais de Polícia fez declarações altamente xenófobas em relação aos brasileiros, acusando-os de trazer novas modalidades de violência e marginalidade para Portugal. É uma grande mentira”, afirma a presidente da Casa do Brasil.

As atitudes racistas sobre cidadãos de nacionalidade brasileira têm recaído mais sobre as mulheres. “Há uma identificação da mulher brasileira com a prostituta”, conta Heliana Bibas.

Heliana Bibas explica que “houve uma modificação do papel da mulher na migração”. Antigamente “a mulher emigrava porque o pai ou o marido emigravam e ela vinha juntar-se a ele”. A migração feminina era sempre um movimento familiar, nunca um movimento pessoal, decidido pela mulher.

Segundo o estudo estatístico do SEF, em Portugal, no ano de 2004, o número de imigrantes brasileiras com Autorização de Residência é superior ao número de imigrantes brasileiros, ou seja, 52% são mulheres (15.141) e 48% são homens (13.815).

Como em qualquer outra comunidade, os imigrantes brasileiros estão inseridos em classes sociais e categorias profissionais muito diversas.

Foi a partir de 1998 que o fluxo de imigrantes brasileiros em Portugal começou a aumentar. Os sociólogos chamam-lhe “segunda vaga” e distinguem-na da “primeira leva”, esta mais reduzida e qualificada profissionalmente, aquela que os dentistas tornaram famosa.

A “segunda vaga” de imigrantes são “menos qualificados, mas têm, em geral, alguma escolaridade”, diz Heliana Bibas. Podem não ter o “status” de dentista, publicitário, director, realizador ou informático, mas “a maioria tem o ensino secundário”.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), sobre a Qualificação

Académica dos imigrantes, 46,9% tem o ensino básico, 26,7% o secundário, 14% possui um curso superior, 6,4% sabe ler, mas não possui qualquer título e 6% não sabe ler. A maioria destes imigrantes trabalha na construção civil, serviços domésticos e limpezas, restauração e hotelaria.

A Casa do Brasil é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 1992. Não é necessário ser-se brasileiro para se frequentar a associação, “basta ser amigo do Brasil”. “Nós não queremos que nos tratem com desigualdade e não tratamos ninguém com desigualdade, qualquer nacionalidade é bem vinda”, afirma a presidente da associação.

Heliana Bibas explica que aquilo que procuram é “dar respostas às inquietações” e orientar os vários emigrantes que os procuram. Para isso, têm um vasto conjunto de actividades, a saber: Bolsa de Emprego, Centro de Apoio Jurídico, Centro de Documentação, Cyber Espaço, Aulas de Dança, Futebol, Aulas de inglês e todas as sextas-feiras convívios com música ao vivo.

O apoio psicológico que é disponibilizado aos sócios é feito por uma outra associação, denominada de “Olhar”. “Surgiu a oportunidade de fazer uma parceria para tratar da saúde mental de uma forma social. O atendimento é feito por pessoal de muito bom nível e em instalações muito bem preparadas”, esclarece Heliana Bibas.

In Notícias da Manhã
04-07-2006